



PÔSTER

Formação

Integração PET-saúde versus ACS: contribuição para ESF/PSF relato de experiência

Mariana Seabra Fernandes. UNB. seabra_mariana@hotmail.com

Tassia Milena Souza. UNB. tassiamilena@gmail.com

Lorena Seabra Fernandes. UFG. seabra_lorena@hotmail.com

Valeria Bertonha Machado. UNB. valeriabertonha@gmail.com

Introdução: Programa de saúde da família está estruturado a partir da Unidade de Saúde da Família composta por uma equipe multiprofissional, formada no mínimo 9 profissionais (1 médico, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem, 5 agentes comunitários). Podendo haver inclusão de profissionais de apoio como dentistas, psicólogos. Se organizando em uma ampla e nova visão sobre a relação saúde-doença, usuário-sistema.

Objetivos: Seus componentes devem estar preparados para (re)conhecer a realidade das famílias pelas quais são responsáveis. Identificar problemas de saúde mais prevalentes e situações de risco. Para isso o trabalho deve estar orquestrado de modo que os braços da equipe estejam articulados e efetivados.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Ao ACS compete desenvolvimento de ações educativas e prevenção de doenças. Isso se traduz em competência cultural, para abordagem comunitária e para identificação dos riscos e demandas em saúde. Sabemos que recursos de poder desses profissionais se manifesta e circula em meio à comunidade, e maior identificação com o programa se deve as suas relações com a mesma. Sabemos que trabalho na comunidade passa inicialmente pela fase da desconfiança, com tendência a evoluir para participação e aderência efetiva. Assim, quando iniciamos o programa do PET-Saúde em Santa Isabel-GO (em 2009/10/11), o apoio dos ACS foi imprescindível e substancial para realização da coleta de dados (inquéritos domiciliares).

Resultados: Desse modo equipe PET-Saúde e ESF obtiveram êxito no levantamento do perfil epidemiológico. Frutos desse trabalho têm norteados ações em saúde e projetos. Também, com apoio dos ACS realizamos o "Dia da Saúde", com mobilização de alunos da escola municipal e do programa de erradicação do trabalho infantil. Investir em capacitação, como treinamento dos ACS, com palestras e oficinas contribuiriam para ampliação de seu conhecimento, proporcionariam segurança e motivação na realização de suas atividades. Inserção desses nas atividades acadêmicas (pesquisa/extensão) mostra-nos que é possível, no trabalho do PSF, selar novas relações de desenvolvimento e resolutividade nas atividades com a ESF e o PET-Saúde.

Conclusão ou Hipóteses: Os recursos humanos capacitados são alicerces fundamentais para estruturação e organização da rede de atenção à saúde. É obstáculo desafiador ao sistema a preocupação com a qualificação profissional, principalmente daqueles que estabelecem os primeiros contatos com o usuário, mas concede fôlego e fortalece esse modelo assistencial.